

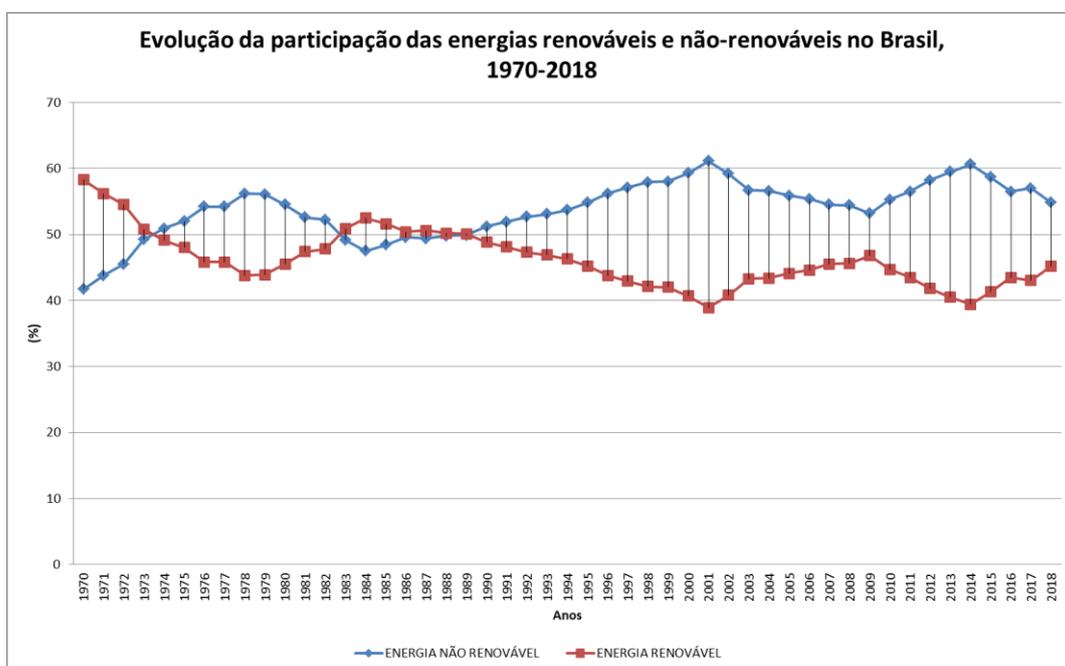
Política de desinvestimento e o novo perfil baseado no óleo e gás natural: Petrobras fora dos biocombustíveis

Renan Pimenta do Amaral
Rosemarie Bröker Bone

O biocombustível é uma fonte de energia de origem não fóssil, considerada uma energia alternativa por ser inteiramente renovável. Esta energia pode ter origem na cana de açúcar, milho, beterraba, mamona e entre outras.

Com o passar do tempo, passou a substituir total ou parcialmente os combustíveis fósseis, o que é visto como um avanço para os países produtores e para a humanidade. O gráfico 1 mostra a evolução no Brasil das energias renováveis versus as não renováveis de 1970 a 2018.

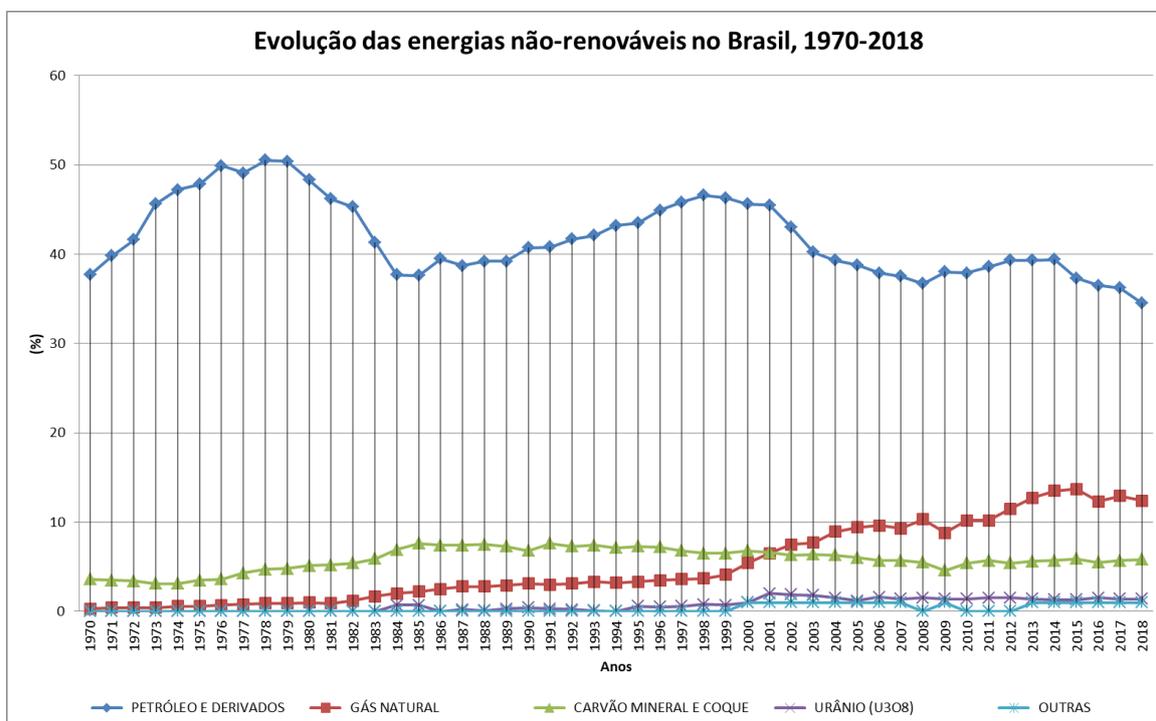
Gráfico 1



Fonte: BEN (oferta interna de energia), 2020.

Observa-se no gráfico 1, que existe uma correlação negativa entre as energias renováveis e não-renováveis durante toda a série analisada. Considerando que o período de 1989/1990 é o terceiro e último ponto onde as energias se cruzaram. De lá pra cá mantém uma distância entre 10 a 20 pontos percentuais. Entretanto, será preciso identificar qual das energias não-renováveis proporciona este distanciamento. O gráfico 2 mostra a evolução das energias não-renováveis de 1970 a 2018.

Gráfico 2



Fonte: BEN (oferta interna de energia), 2020.

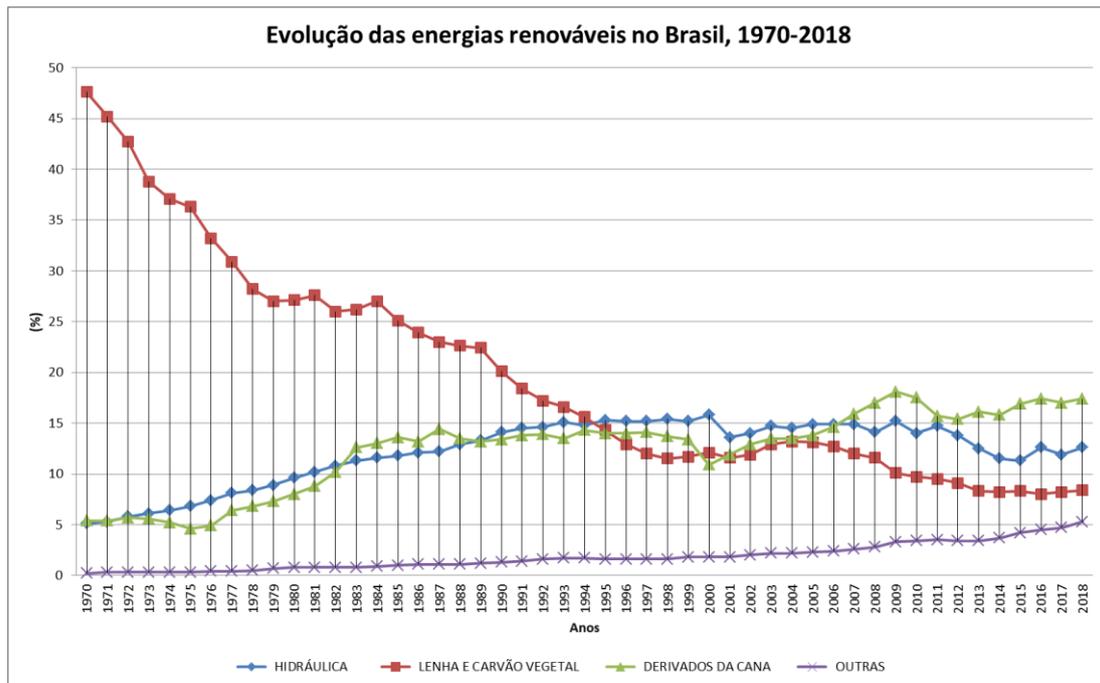
O petróleo de 1970 a 2018 esteve à frente na matriz energética brasileira. Em 1989 para 1990, ele obteve um crescimento de 39,2% para 40,7%, respectivamente. Em 2018, encontra-se abaixo de 40% de participação; porém, muito acima do segundo colocado, o gás natural. O gás natural, por sua vez, detinha uma participação na matriz ainda muito incipiente, e só veio a ultrapassar os 10% a partir de 2008.

As energias renováveis além de negativamente correlacionadas as energia não-renováveis, passaram a oscilar numa determinada faixa percentual entre 40% a 45% após o ano de 2000, como pode ser visto no gráfico 1.

O protagonismo das energias renováveis pode ser visto no gráfico 3, que apresenta a evolução por tipo de energias renováveis de 1970 a 2018.

Num primeiro momento (1970 a 1993) vê-se a lenha e carvão vegetal como as energias mais usadas; de 1994 a 2006 tem-se a hidráulica e de 2007 a 2018 a derivada da cana.

Gráfico 3



Fonte: BEN (oferta interna de energia), 2020.

Apesar da participação das energias renováveis se manter relativamente constante na matriz energética nacional, se vê uma mudança importante na sua configuração com a queda vertiginosa do uso da lenha e carvão vegetal desde o início da série. Por outro lado, percebe-se o protagonismo dos derivados da cana desde 2007, apesar dos investimentos em etanol terem iniciado na década de 1970, após o 1º. choque do petróleo de 1973 e seguintes.

As pesquisas com o biocombustível em geral se intensificaram após o primeiro choque do petróleo, onde o país se viu como forte dependente do petróleo e diante de uma fragilidade energética ímpar. O país necessitava urgentemente de uma fonte alternativa ao óleo.

No dia 14 de novembro de 1975, o Programa Nacional do Álcool – conhecido como PROÁLCOOL foi criado pelo governo federal visando incentivar a produção e consumo do etanol vindo da cana-de-açúcar (BIODIESELBR, 2006).

Apesar dos esforços em inserir o etanol na matriz, o uso do petróleo na década de 70 chegou a 50% de participação dentre as energias não-renováveis.

De 1983 a 1988, a participação dos derivados da cana ultrapassou inclusive a geração de energia vinda de fonte hidráulica para geração de energia elétrica (BEN, 2020), o que pode ser entendido como um esforço que estava dando os primeiros resultados positivos.

Em 2018, os derivados da cana participaram com 50.090×10^3 Toneladas Equivalentes de Petróleo (tep) ou 17,4% da oferta interna de energia (BEN, 2020).

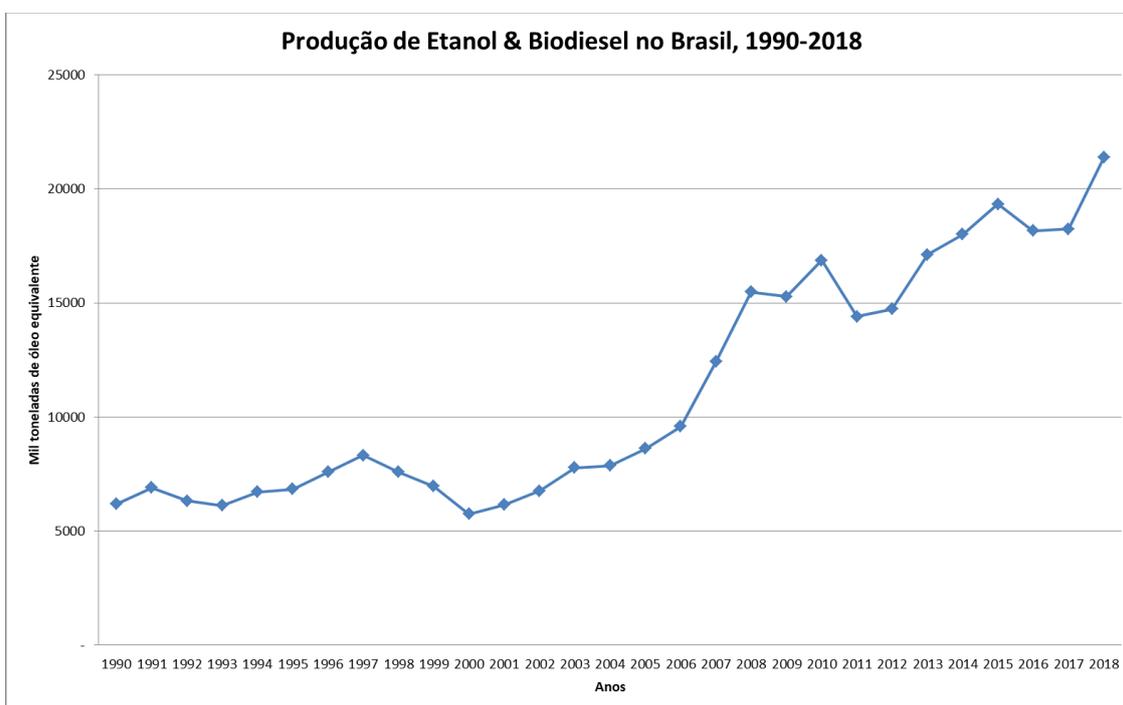
No ano de 2004, mais uma iniciativa foi realizada pelo governo federal. Foi criado o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel – sob a sigla PNPB. O objetivo deste programa é incentivar a produção da matéria-prima e o consumo do biodiesel.

A principal matéria-prima do biodiesel é a soja, seguida da mamona, girassol, algodão, amendoim (BIODIESELBR, 2020) e, com isso busca-se solucionar, principalmente, os problemas sociais de populações carentes das regiões produtoras com a geração de emprego e renda (FOSCHIERA, 2008, p.31).

Os resultados da produção de biodiesel puderam ser vistos a partir de 2005 e em 2018 participou com 4.174×10^3 Toneladas Equivalentes de Petróleo (tep) ou 1,6% do consumo final por fonte (BEN, 2020).

Somando-se as produções de etanol e biodiesel chega-se em 2018 a 21.375 mil Toneladas de Óleo Equivalentes (toe), conforme pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4



Fonte: BP, 2019.

Nesse contexto, em 2015 a Petrobras anunciou o seu Plano de Desinvestimentos como forma de reduzir a alavancagem, preservar o caixa e concentrar-se em investimentos prioritários (PETROBRAS, 2015). Neste momento, ficou claro para o mercado que a prioridade seria a E&P da área do pré-sal, mas não havia nenhuma indicação de que sairia do setor de energias renováveis.

Um ano depois, em 2016, lançou um plano de saída dos biocombustíveis, conforme abaixo:

“O novo Plano de Negócios e Gestão 2017-2021 da Petrobras, prevê a **retirada “integral”** da estatal dos setores de produção de **biocombustíveis**, distribuição de GLP (gás de cozinha), produção de fertilizante e das participações da companhia na petroquímica para, segundo a empresa, “preservar competências tecnológicas em áreas com maior potencial de desenvolvimento” (PETROBRAS, 2016). (grifos do autor)

No ano de 2018, Plano de Negócios e Gestão para o período de 2019 a 2023 da Petrobras indicou para as energias renováveis uma posição de certo destaque.

“Na área de energias renováveis, a companhia continuará buscando parcerias em negócios de **energia elétrica renovável**, em especial **solar e eólica**, e investirá em **BioQAV e green diesel.**” (PETROBRAS, 2018). (grifos do autor)

Porém, ao final de 2019, a empresa sai do segmento de biocombustíveis com a intensificação dos desinvestimentos no setor, reafirmando sua nova diretriz baseada na E&P de óleo e gás natural.

A retirada se deu em quatro frentes (PETROBRAS, 2019A):

- a) Dissolução das Participações em Complexos Bioenergéticos S.A. (PCBios);
- b) Venda das ações de emissão da Bioóleo Industrial e Comercial S.A. (Bioóleo);
- c) Divulgação de oportunidade referente à venda da BSBios Indústria e Comércio de Biodiesel Sul Brasil S/A (BSBios);
- d) Venda da participação na Belem Bioenergia Brasil (BBB).

Conforme a empresa, as medidas tomadas têm como objetivo elevar a participação da empresa no mercado E&P, conforme Planejamento Estratégico 2020-2024 aprovado em 2019. Especificamente com relação ao seu novo *status quo*, pode-se verificar que ela buscará se concentrar em energias fósseis em detrimento de energias renováveis, como segue:

“A Petrobras do futuro será uma companhia com retorno operacional superior ao seu custo de capital, posicionada em ativos de classe mundial, com **operação focada em óleo e gás**, avançando na exploração e na produção do pré-sal brasileiro, um parque de refino eficiente, com

capacidade para processar 1,1 milhão de bpd. Com respeito a fontes de **energia renováveis**, a companhia atuará em pesquisas buscando adquirir competências para o **eventual** posicionamento no longo prazo em energia eólica e solar.” (PETROBRAS, 2019B). (grifos do autor)

Percebe-se, de forma não conclusiva, que a empresa se lança no futuro com reduzida participação em energias renováveis, mesmo sabendo do quanto já foi investido pelo país em biocombustíveis, em especial, etanol e biodiesel e o quanto existe de benefícios para a humanidade.

Referências Citadas e Consultadas

- BARROS et al (2006). Custos de Produção de Biodiesel no Brasil. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/63331/1/Paginas-de-pol-agr-03-20066-p.-36-50-OK.pdf>
- BIODIESELBR (2006). PróAlcool – Programa brasileiro de álcool. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/proalcool/pro-alcool/programa-etanol>
- BIODIESELBR (2014). Matéria-prima para Biodiesel. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/plantas/oleaginosas/index>
- BIODIESELBR (2020). Petrobras anuncia fase vinculante para venda de fábricas de biodiesel. Disponível em: <https://www.biodieselbr.com/noticias/usinas/info/petrobras-anuncia-fase-vinculante-para-venda-de-fabricas-de-biodiesel-280420>
- BRITISH PETROLEUM - BP (2019). Statistical Review of World Energy. Disponível em: <https://www.bp.com/en/global/corporate/energy-economics/statistical-review-of-world-energy.html>
- FOSCHIERA (2008). O Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel: Impactos e Perspectivas. Disponível em: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/programa_nacional_uso_biodiesel.pdf
- PETROBRAS (2015). Nosso plano de desinvestimento não contém ativos em produção no pré-sal. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/nosso-plano-de-desinvestimento-nao-contem-ativos-do-pre-sal.htm>
- PETROBRAS (2016). Petrobras deixará setores de biocombustíveis, petroquímica e fertilizantes. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-09/petrobras-deixara-setores-de-biocombustiveis-petroquimica-e-fertilizantes>
- PETROBRAS (2018). Divulgamos nosso plano estratégico e de negócios com nova métrica de topo. Disponível em: <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/divulgamos-nosso-plano-estrategico-e-de-negocios-com-nova-metrica-de-topo.htm>
- PETROBRAS (2019A). Petrobras informa sobre estratégia de saída do segmento de biocombustíveis. Disponível em: https://www.agenciapetrobras.com.br/Materia/ExibirMateria?p_materia=981473

PETROBRAS (2019B). Aprovamos Plano Estratégico 2020-2024. Disponível em:
<https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/aprovamos-plano-estrategico-2020-2024.htm>

PETROBRAS (2020). Relações com investidores. Disponível em:
https://investidorpetrobras.com.br/ptb/16210/9512_727679.pdf..pdf

PINHO e TEIXEIRA (2014). Biodiesel no Brasil: uma análise da regulação e seus reflexos na diversificação das matérias-primas usadas no processo de produção. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/21876/1/Biodiesel%20no%20Brasil%20-%20uma%20an%C3%A1lise%20da%20regula%C3%A7%C3%A3o%20e%20seus%20reflexos%20na%20diversifica%C3%A7%C3%A3o%20das%20mat%C3%A9rias-primas%20usadas%20no%20processo%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o.pdf>